

SIMPÓSIO AT005

PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA E ESCRITA EM INTERFACE COM A CULTURA DAS MÍDIAS EM CIRCULAÇÃO (JORNAL TELEVISIVO, PESQUISAS EM ENCICLOPÉDIAS VIRTUAIS E O GÊNERO DIGITAL BLOG)

CARVALHO, Soraya Souza de
UFS, Universidade Federal de Sergipe
sorayasouzacarvalho@hotmail.com

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os resultados finais de um relatório de pesquisa que procurou investigar a efetividade da mediação das Culturas Digitais no ensino da leitura literária e da escrita em sala de aula. Calçou-se no letramento literário de Rildo Cosson (2014) e no método semiológico de Bordini e Aguiar (1988), consistindo na aplicação e acompanhamento dos procedimentos do método na interação entre a leitura do romance *Assassinato na floresta* de Paulo Rangel em interface com a cultura das mídias em circulação (jornal televisivo, pesquisas na internet e construção de um blog), privilegiando “o caldeirão de misturas da cultura contemporânea” (SANTAELLA, 2007). Fundamentou-se teoricamente, na semiótica de Santaella (2012), na obra *Linguagens Líquidas na era da mobilidade* (SANTAELLA, 2007) e em artigos científicos constantes nas obras organizadas por Roxane Rojo *Escola conectada, os multiletramentos e as TICs* (2013), *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos* (2015), *Multiletramentos na escola* (2012), *Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line* de J. B. Pinho (2003), *Cibercultura* (LEVY [trad.] COSTA, 2010). Para a abordagem do ensino de leitura e escrita utilizamos por fundamento as obras *O texto na sala de aula* (GERALDI, 2011) e *Língua e Literatura, propostas de ensino* (GOMES, 2009). Os resultados finais da implantação do método semiológico permitem a afirmação de que os procedimentos promoveram a compreensão leitora e a produção de textos a partir da leitura crítica de textos literários em interação com textos multimidiáticos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Literatura; Escrita; Cultura Digital.

Abstract

This paper aims to present the final results of a research report that sought to investigate the effectiveness of Digital Cultures mediation in teaching literary reading and writing in the classroom. It was based on the literary literacy of Rildo Cosson (2014) and semiological method of Bordini and Aguiar (1988), consisting of the application and follow-up of the procedures of the method in the interaction between the reading of the novel *Assassinate in the forest* of Paulo Rangel in interface with the culture of the media in circulation (television newspaper, on the internet and the construction of a blog), privileging "the melting pot of contemporary culture" (SANTAELLA, 2007). Theoretically, in the semiotics of Santaella (2012), in the work *Net Languages in the era of mobility* (SANTAELLA, 2007) and in scientific articles in the works organized by Roxane Rojo *Connected School, multiletramentos and TICs* (2013), *Hypermodernity, multiletramentos and discursive genres* (2015), *Multiletramentos na escola* (2012), *Journalism on the Internet: planning and production of online information* by JB Pinho (2003), *Cibercultura* (LEVY[trad], COSTA, 2010). For the approach of teaching of reading and writing we use as basis the works *The text in the classroom* (GERALDI, 2011) and *Language and Literature, teaching proposals* (GOMES, 2009). The final results of the implementation of the semiological method allow the affirmation that the procedures promoted the reading comprehension and the production of texts from the critical reading of literary texts in interaction with multimedia texts, favoring the teaching-learning process.

Keywords: Teaching, Literature, Writing, Digital Culture.

Introdução

O presente relatório de pesquisa tem por objetivo apresentar os resultados de uma experiência prática de ensino de Língua Portuguesa que primou pela formação do leitor literário infanto-juvenil, através da leitura do gênero literário romance em interface com a cultura das mídias em circulação (jornal televisivo, pesquisas em enciclopédias virtuais e a construção de um blog), incorporando os aparelhos celulares às práticas didático-pedagógicas, contribuindo tanto para o letramento literário quanto para o letramento digital. Para tanto, escolhemos como *corpus* do nosso trabalho, o romance ambientado no estado do Amazonas *Assassinato na floresta* de Paulo Rangel (1993) _ romance que relata a história de Ivo Cotoxó, repórter investigativo que

trabalha para o jornal Tribuna da Pátria, enviado à cidade de Benjamin Constant para investigar a morte natural da seringueira Raimunda Maria da Silva, atacada por uma cobra.

A citada pesquisa teve como sujeitos de estudo 75 alunos matriculados respectivamente nas turmas do 1º ano D e E do Ensino Médio Regular Noturno da Rede Estadual de Sergipe. Calcados nestas informações, principiamos então, a pesquisa bibliográfica, buscando nesta, alternativas que contribuíssem para estimular, sedimentar e aprimorar as práticas de leitura literária já existentes, no presente caso, o romance, em interação com o gênero digital blog, pesquisas em enciclopédias virtuais e notícias veiculadas por jornais televisivos, tendo por objetivo geral contemplar vivências de leitura (GERALDI, 2011, p.92-99) do texto que incluem a leitura – busca de informações; a leitura – estudo do texto; a leitura do texto – pretexto (para o aluno e para o professor; a leitura – fruição do texto; e, por objetivos específicos favorecer a formação do leitor literário, contribuindo para ampliar os conhecimentos sobre a região amazônica e inserindo materiais tecnológicos (tevé, computador e celular com acesso à internet), gêneros digitais, como o blog, e metodologias de ensino, como a Sequência Básica proposta por Rildo Cosson (2014, p.51) na obra *Letramento literário, teoria e prática*.

1. Considerações teóricas

No artigo intitulado *Prática da leitura na escola*, João Vanderley Geraldi (2011, p.92-99) afirma que a leitura, enquanto estudo do texto, assim como em Língua Portuguesa, também é realizada nas disciplinas curriculares de História, Geografia, Ciências etc., chamando a atenção para o fato de que, nestas disciplinas a leitura seja menos artificial do que a leitura realizada nas aulas de Língua Portuguesa, em virtude do fato de nestas disciplinas está um pouco mais claro para o aluno o “para quê” extrair as informações de um texto, apresenta também, uma tipologia de vivências de leitura do texto que inclui as seguintes posturas: leitura – busca de informações; a leitura – estudo do texto;

a leitura do texto – pretexto (para o aluno e para o professor; a leitura – fruição do texto. Para tanto, o autor sugere que recuperemos da nossa vivência de leitores três princípios a saber: o caminho do leitor, o circuito do livro e a promoção quantitativa de leituras. Confirmando as vivências de leitura (posturas) apresentadas por Geraldi (2011, p.92-99), a professora Maria Nilma Goes da Fonseca (GERALDI,2011, p.108) complementa: “com um mesmo texto, um leitor poderá realizar os quatro ‘tipos’ de interlocuções apontados”. Diz ainda que:

A multiplicidade de leituras que um mesmo texto pode ter não nos parece resultado do próprio texto em si, produzido em condições específicas, mas sim resultado dos múltiplos sentidos que se produzem nas diferentes condições de produção de leitura. Em cada leitura, mudadas as condições de sua produção, temos novas leituras e novos sentidos por elas produzidos. Assim, ainda que o interlocutor-leitor seja o mesmo, mudados os objetivos de sua leitura, estarão alteradas as condições de produção e, portanto, o processo (GERALDI, 2011, p.108).

Assim, pensando na formação do leitor literário, escolhemos o romance *Assassinato na floresta* de Paulo Rangel, pois além de favorecer a formação do leitor literário, também contribuiria para ampliar os conhecimentos histórico, geográfico e cultural dos discentes, permitiria ainda o desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas de Língua Portuguesa (a leitura e a interpretação de textos) e a inserção das tecnologias através do jornal televisivo, das pesquisas em enciclopédias virtuais e da construção de um blog utilizando o celular com acesso a internet como meio, estabelecendo elos com outras linguagens, pois com o advento das novas tecnologias da comunicação novas práticas estão sendo introduzidas no cotidiano escolar, ressignificando, desse modo, a aprendizagem, (re)construindo novas práticas, princípios e saberes. Ao que Edsônia de Souza Oliveira Melo *et all* (ROJO,2012, p.148) diz:

As novas práticas discursivas decorrentes das tecnologias de informação estão atraindo os alunos para uma nova realidade social. As práticas de linguagem da alta

modernidade impulsionam o professor a promover ainda mais mudanças em sua ação docente com vistas a garantir maior motivação e bons resultados no desenvolvimento dos nossos alunos.

As professoras Maria Elizabeth de Almeida e Maria da Graça Moreira da Silva, no artigo *Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo* (<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>), no tocante às Tecnologias da Informação e da Comunicação, na educação, coloca o assunto da seguinte forma:

Entendemos que as TDIC na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de uma nova ambiência em sala de aula e na escola que repercute em todas as instâncias e relações envolvidas nesse processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens.

2. A sequência básica do letramento literário no processo de formação do leitor infanto-juvenil

Para Rildo Cosson (2014, p. 15) no livro *Letramento literário: teoria e prática*, o mundo é o que a linguagem nos permite dizer, constituímos o mundo basicamente por meio das palavras; é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2014,p.16). Considerando que “aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular”(COSSON,2014,p.40), o autor destaca que o processo de leitura pressupõe três etapas: a antecipação, que consiste nas várias operações que o leitor precisará realizar antes de penetrar no texto propriamente dito_ nesse caso, são relevantes tanto os objetivos da leitura, que levam o leitor a adotar posturas diferenciadas ante o texto, quanto os elementos que compõem a

materialidade do texto, como a capa, o título, o número de páginas, entre outros; a decifração – o leitor deverá decifrar a escrita, decodificar todas as implicações textuais; e a interpretação, sentido estabelecido pelo leitor quando processa o texto – o centro desse processamento são as inferências que levam o leitor a entretecer as palavras com o conhecimento que tem do mundo.

Por fim, Cosson sugere, como princípio do letramento literário, a construção de uma comunidade de leitores, pois essa comunidade oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo e para a efetivação desse processo nos apresenta a sequência básica do letramento literário como proposta metodológica, constituída por quatro passos: motivação, seu núcleo consiste em preparar o aluno para entrar no texto; introdução, a apresentação do autor e da obra; leitura, acompanhamento, supervisão, o professor deve acompanhar o processo de leitura para auxiliar o aluno em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura; e interpretação, construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.

Para tanto, os alunos, sujeitos de estudo da presente pesquisa, referendados na introdução deste trabalho, responderam a um questionário para a coleta de dados sobre suas práticas de leitura, permitindo a condução da pesquisa bibliográfica que direcionaria o roteiro de leitura. Os dados coletados pelo questionário aplicado apontaram que 90% dos alunos são leitores do gênero textual romance. Selecionamos então a obra *Assassinato na floresta*, romance investigativo ambientado na Amazônia por promover não só a leitura literária, mas também ampliar o conhecimento histórico, geográfico e cultural dos discentes sobre a floresta amazônica, promover discussões sobre temas como desmatamento na Amazônia, funcionamento e contribuições das cooperativas, história e cultura das comunidades indígenas. Para o roteiro de leitura em questão foram reservadas dez horas aulas, desenvolvidas durante os meses de julho a setembro do corrente ano letivo, a saber, 2017. Recomendada a leitura na íntegra do romance *Assassinato na floresta*, discutimos a abordagem temática e a estrutura da obra quanto ao gênero em

que se insere. Na sequência assistimos ao vídeo do telejornal matutino da Rede Globo, *Bom Dia Brasil* (disponível em: <http://globoplay.globo.com>) com a seguinte reportagem: *Produção clandestina de carvão sustenta famílias na Amazônia*, exibida em 01/05/17. Esta reportagem abordou o tema da devastação na Amazônia, permitindo-nos realizar a integração da televisão e do vídeo às práticas didático-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula através da interação temática com a leitura do romance, objeto do nosso estudo, e com a atividade seguinte, uma pesquisa em enciclopédias virtuais sobre o desmatamento na Amazônia, utilizando para isso o celular com acesso à internet, sedimentando o tema e favorecendo as discussões em sala de aula e postagens nos blogs criados pelas turmas para que tecessem comentários sobre o desenvolvimento das atividades.

3. Considerações finais

Considerando os objetivos propostos pela sequência básica do letramento literário de Rildo Cosson (2014), no que toca à seleção textual mediada pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TDIC) no processo didático-pedagógico da leitura e produção textual, podemos afirmar que a intertextualidade temática potencializou os sentidos do texto porque favoreceu as discussões contextualizadas, ampliando os conhecimentos dos alunos sobre a história, a geografia e a cultura da região amazônica.

Assim, os resultados finais da implantação do método nos permitiram afirmar que os procedimentos favoreceram a mediação do processo ensino-aprendizagem, promoveram a interpretação e o envolvimento do leitor com a obra (o que o autor escreveu), bem como a compreensão do contexto_ o texto em consonância com o que a comunidade de leitores julgou como próprio da leitura_, permitindo ao professor e ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos.

Referências

BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas** / Vera Teixeira de Aguiar / e / Maria da Glória Bordini. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

GERALDI, João Vanderley. **O texto na sala de aula** / João Vanderley Geraldi, organizador; Milton José de Almeida [et al.]. – 5.ed. – São Paulo: Ática, 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br>. Acesso em: 17/06/2016.

PRODUÇÃO CLANDESTINA DE CARVÃO SUSTENTA FAMÍLIAS NA AMAZÔNIA. **Bom Dia Brasil**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 01/05/2017. Jornal televisivo.

RANGEL, Paulo. **Assassinato na floresta**. 2. ed.– São Paulo: FTD, 1993.